

# ACÇÕES EDUCATIVAS PARA GESTANTES E LACTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE EM BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO PET SAÚDE-GRADUASUS UFPA

Joicy Ferreira Martins<sup>1</sup>; Iane Raquel de Souza Barata<sup>1</sup>; Silvana da Silva Moura<sup>1</sup>; Sandra Maria dos Santos Figueiredo<sup>2</sup>; Rejane Maria Sales Cavalcante Mori<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Mestrado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
joicy\_nutricao@hotmail.com

**Introdução:** O caderno de atenção básica “saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar” do Ministério da Saúde ressalta que o apoio dos serviços e profissionais de saúde à amamentação é fundamental para que a amamentação tenha sucesso e que as ações educativas voltadas para à mulher e à criança, deve enfatizar a importância do aleitamento materno por dois anos ou mais e o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses.<sup>1</sup> No Brasil, muitas crianças deixam de ser amamentadas antes dos seis primeiros meses de vida e consomem alimentos que não contribuem para o seu bom desenvolvimento e crescimento, o que contribui para a formação de hábitos alimentares não saudáveis e o possível aparecimento de doenças ainda na infância.<sup>2</sup> A pesquisa Nacional de saúde realizada em 2013 estimou que no Brasil 60,8% das crianças com menos de 2 anos de idade comem biscoitos, bolachas ou bolo, e que 32,3% tomavam refrigerante ou suco artificial.<sup>3</sup> Os estudos científicos comprovam a superioridade do leite materno sobre os leites de outras espécies, são vários argumentos constata a importância do aleitamento materno. O aleitamento materno evita mortes infantis, diarreia, infecção respiratória, diminui o risco de alergias, o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição, efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, proteção contra câncer de mama, evita nova gravidez, menores custos financeiros, promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho, melhor qualidade de vida e outras possíveis vantagens para as mulheres, como proteção contra câncer de ovário, útero e depressão pós-parto, dentre outras.<sup>1</sup> Em Belém, existem 29 Unidades Básicas de Saúde, entre elas a Unidade Municipal de Saúde (UMS) do Guamá, que oferece atendimentos nas seguintes áreas: clínica médica, pediatria, ginecológico, dermatológico, pneumologia, nutricional, assistência social, odontológico e fisioterapia; a UMS também conta com programas como o HiperDia, teste do pezinho, vacinação, saúde mental, programa do idoso e Pré-natal, além das solicitações de exames.<sup>4</sup> Inspirado no Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação, o programa PET-Saúde tem como objetivo fortalecer a atenção básica em saúde, de acordo com os princípios e as necessidades do Sistema Único de Saúde, sendo a educação pelo trabalho a base desse projeto.<sup>5</sup> **Objetivos:** Fomentar uma roda de conversa sobre aleitamento materno e elaborar um diagnóstico participativo sobre os conhecimentos de aleitamento materno junto às gestantes e lactantes presentes na UMS do Guamá, em Belém-Pará, que aguardavam o seu atendimento na sala de espera. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas duas ações para 28 mulheres durante a semana mundial do aleitamento materno nos dias 2 e 4 de agosto de 2016, no período vespertino, na UMS do Guamá em Belém-Pará. As atividades de educação em saúde foram organizadas pelas bolsistas do PET SAUDE GRADUASUS DA NUTRIÇÃO UFPA, juntamente com a preceptora e tutores. Para a elaboração do Folder, material que foi utilizado nas ações, realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados SCIELO e LILACS, bem como análise documental dos manuais e protocolos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde. As ações foram realizadas na sala de espera

enquanto as usuárias aguardavam o seu atendimento. Cada participante recebeu um folder que continha informações sobre a importância do aleitamento materno, tanto para a mãe quanto para o bebê; aleitamento materno exclusivo; e a amamentação como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável. Foi realizada uma breve palestra sobre o assunto, posteriormente adotou-se o modelo de roda de conversa para que os conceitos sobre aleitamento materno fossem construídos de maneira participativa e integrativa. **Resultados:** Participaram da ação 28 mulheres gestantes ou lactantes. A maioria dessas mulheres relatou que não realizou o aleitamento materno exclusivo, inserindo alimentos impróprios para a idade do bebê, como iogurtes, mingaus e água de coco. Algumas gestantes perguntaram sobre a oferta de chá ou água para crianças menores de seis meses de vida, sendo enfatizado que a ingestão desses alimentos antes dos seis meses de idade descaracteriza o aleitamento materno exclusivo, pode ser prejudicial para a saúde da criança, bem como não se faz necessária essa inclusão. Todas as participantes se mostraram bastantes interessadas no tema abordado, principalmente as multíparas. Algumas mães relataram que realizaram amamentação exclusiva até o sexto mês de idade, porém quando a facilitadora inseriu a questão norteadora: “Você ofertou água para o seu filho antes dos seis meses de vida?” observou-se que a maioria das mulheres que responderam sim à questão anterior ofertaram água antes dos seis meses, o que demonstrou desconhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo. Quando foi informado sobre os benefícios da amamentação para o bebê em relação ao desenvolvimento mental e cognitivo, as mães que disseram ter feito o aleitamento materno exclusivo relataram que seus filhos eram inteligentes e comunicativos. As mães referiram muitas dúvidas sobre quais os alimentos ideais para ofertar à criança após o período de amamentação exclusiva, o que aponta para a necessidade de abordar mais sobre alimentação complementar e introdução alimentar, para que as mães possam ter mais autonomia para fazer as escolhas alimentares saudáveis e adequadas para os seus filhos. **Conclusão/Considerações Finais:** Pôde-se observar que a maioria das mulheres que participaram destas atividades apresentaram pouca informação sobre aleitamento materno, o que as deixava insegura quanto a forma correta de proceder no que se referia à alimentação de seus filhos. Este trabalho demonstra que o nutricionista tem um papel muito importante em educação em saúde, podendo orientar e incentivar que as mães amamentem de forma correta, ofertando a amamentação exclusiva ao bebê até os seis meses. As ações educativas em saúde são de grande relevância para a promoção em saúde, além de proporcionar a interação entre os profissionais com os usuários do serviço, favorecendo um aprimoramento de todos os envolvidos.

## Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 4– 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos. Brasília –DF, 2010.
3. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa nacional de saúde-2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro, 2015.
4. PREFEITURA DE BELÉM. Atenção Básica. 2016. [Acesso em: 12/09/16]. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=12&conteudo=4674>.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET - Saúde. Brasília, DF: MS; 2008.